

eu não tenho um plano para a vida além de viver.
não há metafísica nisso.
não espero vivas e ninguém me agradeceu flores ou favores.
devia vomitar, mas mantenho.
o que seria de mim se descobrissem?
carros parariam
leite azedo nas vacas
bug do milênio
mulheres correndo
homens trincando os dentes
ateariam fogo na cidade, ou um cataclismo varreria a mediocridade dos hipócritas?
eu digo em voz alta.
não senhores, eu não tenho um plano para a vida além de viver.
há que ser ousado bastante
para o preço da cesta básica
há que ser longe o suficiente
para o outro lado da rua
há que ser o necessário
para riscar o chão com meus ossos e minha carne tão bem guardados para o depois.
o mais que me ensinaram refutei como quem repele o veneno.
se tenho que morrer, que seja por minhas próprias mãos e pés e palavras.
nada mais vivi além disso.
não dei doces,
não fui ao altar
não sentei numa pedra ao pôr do sol
não xinguei o juiz
não bebi água do mar
não beijei o chão que me sustenta
não tive filhos
mas no olho do furacão
ouviram meu nome como pedra vivida de pés
palavras
e mãos
sem planos
e vivo
como um homem
vivo.

